

Banco BTG Pactual – Divulgação de Resultados

Primeiro Trimestre de 2020

12 de maio de 2020

Destaques

Rio de Janeiro, Brasil, 12 de maio de 2020 - O Banco BTG Pactual S.A. (“Banco” e, junto com suas subsidiárias, “BTG Pactual”) (B3: BPAC11) anunciou hoje receitas totais de R\$1.517,6 milhões e um lucro líquido ajusta do de R\$789,4 milhões no trimestre encerrado em março de 2020.

Para o trimestre encerrado, o lucro líquido ajustado por unit e o retorno ajustado anualizado sobre o patrimônio líquido médio (“ROAE Anualizado”) foi de R\$0,91 e 14,5%, respectivamente.

Em 31 de março de 2020, ativos totais do BTG Pactual somaram R\$200,4 bilhões, um acréscimo de 21,9% quando comparado ao trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2019. Nosso índice de Basileia foi de 19,4%.

Resumo Financeiro e Indicadores de Desempenho (“KPIs”) do Banco BTG Pactual

Destaques e Principais Indicadores (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	1T 2019	4T 2019	1T 2020	3M 2019	3M 2020
Receita total	1.482	2.486	1.518	1.482	1.518
Lucro Líquido	675	1.179	768	675	768
Lucro líquido Ajustado	721	1.010	789	721	789
Lucro líquido por unit ajustado (R\$)	0,83	1,16	0,91	0,83	0,91
ROAE anualizado	15,1%	19,1%	14,5%	15,1%	14,5%
Índice de eficiência	43,3%	39,5%	42,9%	43,3%	42,9%
Patrimônio líquido	19.449	21.387	22.053		
Número Total de Ações (# em '000)	2.618.160	2.615.969	2.607.390		
Quantidade de Units Teórico (# em '000)	872.720	871.990	869.130		
Valor Patrimonial por Unit (R\$)	22,3	24,5	25,4		
Índice de Basileia	17,6%	14,9%	19,4%		
Ativos totais (em R\$ Bilhões)	211,8	164,4	200,4		
AuM and AuA (em R\$ Bilhões)	214,1	273,0	268,8		
WuM (em R\$ Bilhões)	133,6	168,0	160,6		

Pandemia de Covid-19 | Contexto, Iniciativas e Impactos

A pandemia da Covid-19 alterou drasticamente o cenário global e criou enormes desafios em todos os aspectos da sociedade - da saúde e segurança à economia, aos amigos e às famílias.

Para empresas como o BTG Pactual, isso resultou na necessidade de ajustar nosso modelo operacional para garantir a saúde e a segurança de nossos funcionários sem sacrificar o atendimento ao cliente, que sempre foi a base de nossas operações, e com a necessidade de focar em nossa responsabilidade mais abrangente como membros das comunidades nas quais atuamos.

Antes de abordarmos o lado financeiro do trimestre, vamos descrever algumas iniciativas importantes tomadas (e que continuaremos a tomar) com relação ao nosso modelo operacional e nosso papel na sociedade. E queremos também expressar nossa sincera esperança de que todos vocês estejam bem de saúde nesses tempos difíceis.

- (i) Mantemos o Banco operacional, com todos os serviços, canais de comunicação e funcionalidades disponíveis para nossos clientes, mesmo com 93% de nossos funcionários em *home office* para assegurar o distanciamento social e garantir a segurança de todos;
- (ii) Nossas equipes de tecnologia viabilizaram a conectividade e a segurança necessárias para este novo ambiente de trabalho, com todas as nossas equipes trabalhando de forma estável, contínua e sem incidentes operacionais - e com um elevado nível de engajamento e dedicação;
- (iii) Nas primeiras semanas da crise, nossos times de clientes e operações foram capazes de liquidar um volume sem precedentes de transações em mercados secundários - nos últimos dois meses executamos 2x o volume quando comparado ao mesmo período do ano passado - mantendo nossa plataforma operacional e disponível em tempo integral e trabalhando intensamente em conjunto com as nossas contrapartes;
- (i) Utilizando a tecnologia, nos mantemos próximos e disponíveis para os clientes em todos os segmentos, fornecendo diariamente informações de qualidade e aconselhamento especializado, para apoiá-los em diversas necessidades em seus negócios ou na gestão de seus portfólios;
- (ii) Também aderimos ao movimento “Não Demita”, um compromisso de responsabilidade social assinado por várias companhias brasileiras que se comprometem em não fazer reduções em seu quadro de funcionários no momento.

Diversas iniciativas de solidariedade, partindo das grandes empresas e das lideranças individuais do nosso País, vem sendo anunciadas diariamente, incluindo importantes doações para ajudar os profissionais do setor de saúde e pessoas que perderam suas fontes de renda a enfrentar o desafio da Covid19.

Nós, no BTG Pactual, tivemos o orgulho de anunciar a doação de R\$50 milhões (50% do Banco e 50% dos sócios) para projetos de combate à Covid-19 em duas principais frentes: apoio social e apoio ao sistema de saúde. Ajudamos 16 hospitais, fornecendo equipamentos, respiradores, monitores cardíacos, álcool 70% em gel e entregamos mais de 86 mil cestas básicas para 32 instituições e mais de 430 mil pessoas foram assistidas. Adicionalmente, recebemos doações de R\$7 milhões de nossos clientes.

Desempenho do BTG Pactual

Esse foi um trimestre extremamente atípico, com quase 2 meses de operação normal e desempenho das áreas de negócios acima da média, e mais de um mês de operação em um ambiente de crise.

No início da crise, tomamos a decisão de reduzir imediatamente nossas exposições ao mercado, limitando o uso do balanço patrimonial, favorecendo a manutenção de alta liquidez e capitalização. Como resultado, encerramos o trimestre com um índice de Basiléia de 19,4% e um nível de caixa equivalente a 80% do nosso patrimônio, ambos entre os níveis mais altos registrados em nossa história mais recente, sendo esse o nível de capitalização mais alto entre os bancos que atualmente fazem parte Segmento 1 de Supervisão Bancária no Brasil.

No 1T 2020, ROAE anualizado ajustado e lucro líquido ajustado foram de 14,5% e R\$789,4 milhões, respectivamente. Em comparação ao 1T 2019, o lucro líquido ajustado aumentou 9,4%.

Registramos uma receita de R\$1.517,6 milhões, um crescimento de 2,4% em relação ao ano anterior, com uma contribuição sólida de todos os nossos principais negócios: (i) *Investment Banking* encerrou o 1T 2020 com posição de liderança nos *rankings* da indústria, apesar da queda na receita, (ii) *Corporate Lending* apresentou um aumento de receita de 16,3% e um crescimento de R\$3,9 bilhões (ou 9,0%) no portfólio na comparação com o trimestre anterior, atingindo níveis históricos e mantendo a boa qualidade dos ativos e níveis muito adequados de provisões, (iii) *Sales & Trading* teve queda nas receitas de 32,9% em relação ao trimestre anterior, em linha com a redução da nossa alocação de risco - *VaR*, no entanto, registramos níveis históricos de *fees* de corretagem durante o trimestre, (iv) *Asset Management* continua apresentando bons resultados e captações significativas durante o trimestre. A receita teve queda de 24,7% devido à sazonalidade natural das taxas de performance apuradas no 4T 2019, e (v) *Wealth Management* teve aumento de 4,1% nas receitas, estabelecendo recorde de receita e de captações em um trimestre, com contribuição em todos os segmentos. O BTG Pactual Digital continua a demonstrar forte capacidade operacional e de crescimento, mesmo durante esta crise. Em nossas unidades de negócios *non-core*, *Principal Investments* teve contribuição negativa e *Participations* teve bom desempenho, com resultados positivos em todas as linhas de negócios.

Nossas despesas operacionais atingiram R\$650,4 milhões no 1T 2020 (uma redução de 33,7% quando comparadas ao 4T 2019). A redução ocorreu principalmente devido a menores despesas de provisão de bônus e de encargos tributários. Como resultado, o índice de eficiência foi de 42,9% e nosso índice de remuneração foi de 19,4%.

Nosso lucro líquido contábil foi de R\$767,9 milhões no 1T 2020, uma queda de 34,9% em relação ao 4T 2019 e um aumento de 13,8% quando comparado ao 1T 2019.

O patrimônio líquido foi de R\$ 22,1 bilhões, um aumento de 3,1% em relação ao 4T 2019 e um aumento de 13,4% em relação ao 1T 2019. Nosso índice de cobertura de liquidez ("LCR") foi de 140%.

AuM e AuA encerraram o 1T 2020 em R\$268,8 bilhões, uma queda de 1,5% em relação ao 4T 2019 e WuM encerrou o período em R\$160,6 bilhões, uma queda de 4,4% em relação ao 4T 2019. Ambas as franquias tiveram *net new money* significativos durante o trimestre, atingindo R\$21,2 bilhões no total, um sinal importante da qualidade da nossa gestão e da confiança dos clientes.

Lucro Líquido e ROAE Ajustado (não auditado)	1T 2020 Contábil	Itens Não Recorrentes & Ágio	1T 2020 Ajustado
Investment Banking	188,6		188,6
Corporate Lending	266,6		266,6
Sales & Trading	455,0		455,0
Asset Management	214,0		214,0
Wealth Management	169,8		169,8
Principal Investments	(17,8)		(17,8)
Participations	97,7		97,7
Interest & Others	143,7		143,7
Receita Total	1.517,6	-	1.517,6
Bônus	(88,8)		(88,8)
Salários e benefícios	(205,3)		(205,3)
Administrativas e outras	(272,6)	17,3	(255,3)
Amortização de ágio	(11,9)	11,9	0,0
Despesas tributárias, exceto IR	(71,8)		(71,8)
Despesas operacionais totais	(650,4)	29,2	(621,2)
Lucro antes dos impostos	867,2	29,2	896,4
IR e contribuição social	(99,3)	(7,8)	(107,0)
Lucro líquido	767,9	21,4	789,4
ROAE Anualizado	14,1%		14,5%

Os resultados, excluindo o ágio e itens não recorrentes, oferecem informações mais significativas referentes à lucratividade subjacente dos nossos negócios.

Ágio e Itens Não Recorrentes

Despesas Administrativas e de Outra Natureza: Principalmente relacionadas a despesas judiciais dos processos do BSI

Ágio: Principalmente relacionado a participação remanescente de 5% no EFG

Eventos Relevantes

Em 31 de março de 2020, a aquisição de 80% da participação na Ourinvest Distribuidora de Títulos de Valores Mobiliários S.A. foi aprovada pelo Banco Central do Brasil.

Em 31 de março de 2020, o Banco tem 40,73% de participação no Banco Pan, devido à oferta pública primária e secundária de ações e aquisições em bolsa de valores.

Mercado Global e Análise Econômica

O ano começou com perspectivas construtivas para a economia global após a trégua nas tensões comerciais entre China e Estados Unidos e os efeitos defasados do relaxamento monetário pelo Fed e pelo BCE em meados de 2019. Este cenário benigno sofreu um duro golpe com a emergência da COVID-19. As quarentenas impostas por governos em todo o mundo para achatar a curva de contágio da pandemia de COVID-19 resultou na mais subida e intensa recessão da história.

A perspectiva de quedas abruptas na capacidade de geração de caixa levou o setor real da economia a uma busca desenfreada por liquidez, sacando linhas contingentes de crédito bancário, cortando gastos de investimentos e salários e empregos, e desfazendo-se de investimentos financeiros mais ou menos líquidos. A demanda por liquidez encontrou um cenário adverso de retração da disponibilidade de crédito, com bancos e investidores adotando uma postura de aversão ao risco para preservação de capital. A tensão entre estas posturas antagônicas resultou na perda de funcionalidade dos principais mercados financeiros globais. Os bancos centrais de todo o mundo atuaram de forma ágil e contundente para reduzir estas tensões que, de outra forma, resultariam no aprofundamento da crise na economia real. A atuação do Fed merece destaque dado que o dólar é a moeda de referência no sistema financeiro global. O banco central americano entrou em campo com um grande conjunto de instrumentos, visando oferecer liquidez ampla e barata a um grande conjunto de atores financeiros, tanto domésticos quanto de outras economias (por meio de bilionárias linhas de swaps cambiais com outros bancos centrais de países desenvolvidos e emergentes, inclusive o Brasil). O Fed cortou a taxa de Fed funds para o intervalo de 0,00 a 0,25% ao ano e anunciou um programa de Quantitative Easing absolutamente flexível em termos de volumes e ritmo de compras de títulos do Tesouro e hipotecas, comprometendo-se a comprar tanto quanto necessário para estabilizar os mercados.

As intervenções acima contribuíram de forma decisiva para devolver um mínimo de funcionalidade para os mercados de funding. Contudo o efeito colateral, restava o desafio principal de reduzir danos permanentes da queda abrupta de geração de caixa, da qual podem advir da falência de empresas e da alta do desemprego. Este papel cabe à política fiscal e quasi-fiscal (em que o banco central e instituições financeiras atuam como agentes do Tesouro). Pacotes fiscais gigantescos (superando os 11% do PIB nos EUA, por exemplo) foram aprovados em prazos exíguos, provendo subsídios à manutenção de emprego, aumento de seguro desemprego, diferimento ou corte de impostos, etc. Na política quasi-fiscal os volumes potenciais de atuação são ainda mais expressivos, passando dos 20% do PIB na Alemanha e nos Estados Unidos (onde o Fed poderá comprar grande volume de crédito privado e fornecer crédito a pequenas e médias empresas com o aval do Tesouro).

O mercado de petróleo sofreu ainda um choque adicional com o anúncio da Arábia Saudita de que aumentaria seu volume de produção para níveis máximos, colocando enorme pressão baixista sobre os preços da commodity em um momento de forte retração da demanda. O primeiro futuro do WTI encerrou o trimestre com queda de 58,8%, cotado a US\$ 24,51. Este choque repercutiu fortemente sobre os mercados de dívida High Yield de empresas do setor, dado o risco aumentado de default.

A ação dos Tesouros e bancos centrais permitiu uma recuperação parcial dos ativos de risco no final de março. Ainda assim as perdas acumuladas no trimestre foram expressivas: -20,0% no índice S&P 500, -23,0% no índice EUROSTOXX 50 e -23,9% no MSCI EM. A aversão ao risco favoreceu uma apreciação do USD contra as principais moedas – o índice DXY apreciou 2,8% no trimestre, e uma apreciação ainda maior contra moedas emergentes e em particular as latino-americanas. A taxa de juros da Treasury de 10 anos fechou 125 pontos-base, encerrando o trimestre a 0,67% a.a.

No Brasil, os efeitos da Covid-19 começam a se materializar. A inflação de março segundo o IPCA desacelerou para 0,07% m/m em relação ao resultado de 0,25% m/m de fevereiro, levando a inflação em 12 meses a fechar o 1T20 em 3,30% a/a. O IPCA continuou sugerindo uma perspectiva extremamente confortável. A inflação de serviços e as medidas de núcleo perderam força e continuam tendendo a níveis baixos, com poucos sinais de pressão. A inflação de alimentos tem se acelerado rapidamente à medida que os consumidores tentam estocar mantimentos. Além disso, itens sensíveis aos preços das commodities também estão ganhando força, já que a depreciação do BRL ultrapassou em muito o declínio nos preços internacionais das commodities. Finalmente, os itens de alimentos in-natura, que são intensivos em trabalho, podem enfrentar escassez de mão-de-obra, levando a interrupções

no fornecimento. Em relação aos combustíveis, parece que os varejistas aumentaram a taxa de repasse com que os recentes cortes da Petrobras nos preços da gasolina estão sendo repassados aos consumidores, uma vez que a queda repentina da demanda os levou a acumular estoques excessivos. Hotéis e itens relacionados ao turismo tem caído profundamente em terreno deflacionário, conforme o esperado. Números recentes já mostram algum impacto das medidas de distanciamento social. No entanto, o efeito completo será sentido apenas nos meses seguintes, com os números de abril e maio mergulhando em território deflacionário. Dessa forma, revisamos nossa previsão para o IPCA de 2020 para 2,3% e admitimos que ainda existem riscos baixistas significativos.

Em fevereiro, a produção de serviços caiu 1,0% m/m a.s. (0,7% a/a), as vendas do varejo restrito aumentaram 1,2% m/m a.s. (+4,7% a/a), as vendas do varejo ampliadas também surpreenderam, registrando crescimento de 0,7% m/m a.s., e a produção industrial avançou 0,5% m/m a.s., com a mineração sendo uma surpresa positiva. No entanto, a próxima rodada de dados de atividades provavelmente trará más notícias, em vista do avanço do coronavírus em todo o mundo. As quarentenas recentes no Brasil estão afetando principalmente os setores de serviços e algumas indústrias já anunciaram interrupções devido ao vírus. Os primeiros indicadores de março já sinalizavam forte queda da atividade econômica ao final do 1T20. Em março, houve queda de 18,5% a/a no licenciamento de veículos, queda de 21,5% a/a na produção de veículos e queda de 13,7% a/a no indicador de varejo da Serasa. De fato, o consumo de energia - altamente correlacionado com a produção industrial - já caiu em março (-0,6% a/a), mostrando uma queda ainda mais forte nas primeiras semanas de abril (-13,6% a/a). Os indicadores já divulgados nos levaram a revisar nossa expectativa de queda do PIB em 2020 para -4%, mas a duração das medidas ainda é incerta, o que significa que não podemos descartar uma queda ainda maior na atividade este ano (-5 ou 6%).

Situação dos empregos no Brasil é frágil. A taxa de desemprego no Brasil foi de 11,6% (sem ajuste sazonal) no trimestre encerrado em fevereiro. O desemprego ajustado sazonalmente caiu para 11,3%, ante 11,4% no trimestre anterior, marcando o nível mais baixo desde julho de 2016. A melhora ocorreu principalmente devido ao crescimento do emprego nos setores informais. Observamos que o Ministério da Economia anunciou que os dados do CAGED sobre criação de empregos formais para janeiro e fevereiro tiveram suas divulgações suspensas. Embora o resultado recente continue apontando para uma melhora no mercado de trabalho, essa trajetória deve ser interrompida nos próximos meses devido ao impacto do coronavírus. Apesar das recentes propostas do governo para combater o desemprego e ajudar os trabalhadores informais durante a crise do coronavírus, a taxa de desemprego deve atingir níveis recordes este ano, com grandes impactos na massa salarial. De acordo com dados da PNAD (IBGE), os empregos formais (pessoas que trabalham no setor privado e no setor público) representam apenas 48% de todos os postos de trabalho. Assim, grande parte da população ocupa setores informais, que não têm proteção legal nem direito ao auxílio-desemprego. Atualmente, esperamos que a taxa de desemprego termine em 2020 em 13,5%.

Os dados de março confirmaram um forte crescimento das concessões de crédito para conter os efeitos econômicos da crise do coronavírus, que atingiu o país na segunda metade do mês. Porém os dados apontam que esse crescimento ficou concentrado no segmento de empresas. No final do 1T20, as concessões de crédito para PJ cresceram 26,2% m/m com ajuste sazonal e deflacionado, enquanto as concessões de crédito PF caíram 11,9% m/m com ajuste sazonal e deflacionado. No segmento PJ, o crescimento das concessões foi concentrado no segmento de crédito livre (27,8% m/m com ajuste sazonal e deflacionado) e na categoria de capital de giro (86,6% m/m). Os demais sinais foram mistos: as taxas de juros continuaram recuando, em especial no segmento livre e não rotativo para PF, porém houve um aumento da inadimplência PF, que subiu para 3,9% com ajuste sazonal (vindo de 3,6%), embora permaneça em patamar baixo na comparação histórica. O dado de hoje aponta que as medidas de liquidez adotadas pelo Banco Central bem como os cortes recentes da taxa Selic conseguiram manter o ambiente de expansão de crédito, em especial no segmento livre para empresas. Nos próximos meses, devemos observar também uma expansão da carteira de crédito direcionado por conta das medidas implementadas pelo governo no combate a crise, que incluem um aumento das concessões de crédito por parte dos bancos públicos (em cerca de R\$200 bilhões). Porém, o aumento do endividamento das famílias e da inadimplência, combinados com a perspectiva de aumento do desemprego por conta da crise do coronavírus, podem limitar a oferta de crédito livre para PF por parte dos bancos.

Números piores à frente. O resultado fiscal consolidado divulgado pelo Banco Central sinalizou um déficit primário de R\$20,9 bilhões e o déficit nominal de R\$49,4 bilhões em fevereiro. Os resultados negativos não surpreendem em nada e são um reflexo

do passado, antes do choque do Covid-19 - que piorará em grande medida os resultados fiscais do Brasil nos próximos meses. A dívida bruta do governo geral na metodologia doméstica avançou para 77% do PIB em fevereiro, de 76,1% em janeiro e 75,9% em dezembro. Por outro lado, a dívida líquida caiu para 53,8% do PIB, de 54,2% em janeiro e 55,7% em dezembro, influenciada principalmente pela desvalorização cambial, que ampliou o valor das reservas internacionais em reais e contribuiu para a redução da dívida pública. Para combater os efeitos do COVID-19 sobre a economia, as medidas de resposta já anunciadas pelo governo e em análise no Congresso superam R\$2,1trn ou quase 30% do PIB. As medidas fiscais e quase-fiscais atingem R\$611 bilhões (8,6% do PIB), com impacto no déficit primário equivalente a R\$347 bilhões (4,9% do PIB). Das medidas temporárias que deteriorarão as contas primárias este ano, a maior parte está relacionada a um aumento de gastos, R\$333,5 bilhões (4,7% do PIB), e apenas R\$13,6 bilhões (0,2% do PIB) a perdas de receita. Assim, esperamos um déficit primário do setor público consolidado de R\$600 bilhões para este ano e, devido a esse aumento temporário nos gastos, a dívida bruta do Brasil deve encerrar 2020 próximo a 90% do PIB.

Março registrou um superávit em conta corrente de US\$0,9 bilhão, levando o déficit em conta corrente (DCC) em 12 meses para US\$49,7 bilhões (2,8% do PIB) no final do 1T20. A melhoria no resultado da conta corrente deve-se, em grande parte, à redução significativa nas despesas líquidas com (principalmente) remessas de lucros e dividendos e serviços (especialmente viagens internacionais). Esperamos uma redução mais significativa do DCC nos próximos meses, principalmente devido à forte depreciação do BRL e à contração da demanda doméstica. Mantemos nossa expectativa de um DCC de US\$12 bilhões (0,8% do PIB) em 2020. O aumento do investimento direto país em 12 meses para US\$79,5 bilhões no final do 1T20 foi concentrado em empréstimos intercompanhias, em especial remessas de subsidiárias no exterior para empresas controladoras no Brasil. Esse movimento provavelmente foi explicado pelas necessidades de caixa das empresas brasileiras nesse período de crise, juntamente com a forte depreciação do real. O destaque negativo do resultado de março foi uma saída significativa de investimentos estrangeiros em carteira, que deve continuar nos próximos meses devido ao cenário externo adverso, à significativa contração da atividade doméstica e ao baixo nível de juros no país. Por sua vez, o aumento na balança comercial de março ocorreu em um contexto de queda no ano contra ano das exportações, explicada principalmente pela redução significativa nas vendas de produtos manufaturados no exterior, e queda no total de importações, especialmente nas compras de bens de consumo e combustíveis e lubrificantes. A forte desaceleração da atividade econômica global e a forte queda dos preços das commodities no mercado internacional manterão sob controle o crescimento mais forte da balança comercial. Esperamos um superávit comercial de US\$53 bilhões no acumulado de 2020. Em relação à moeda brasileira, a taxa de câmbio sofreu uma desvalorização de 29% no acumulado do 1T20, fechando o trimestre em BRL5,20/USD. Assumindo que o surto de coronavírus estará controlado no Brasil e no mundo até o final do ano, projetamos uma taxa de câmbio de BRL4,80/USD no final de 2020.

Cuidado com ações contraproducentes? O comitê de política monetária (Copom) entregou uma redução de 25bps em sua reunião de fevereiro e um corte de 50bps em março, como esperávamos, levando a taxa Selic a fechar o 1T20 em 3,75% a.a. É importante ressaltar que, embora as simulações do BCB apresentadas na reunião mostrassem que seria necessário um corte superior a 50bps para compensar o impacto da pandemia de coronavírus na demanda doméstica, o comitê considerou o novo nível da Selic adequado. De fato, o comitê considerou que tal decisão poderia se tornar contraproducente e resultar em condições financeiras mais apertadas, considerando possível interação entre deterioração do cenário externo, frustração com a continuidade das reformas e possíveis mudanças permanentes no cenário fiscal. Portanto, continuamos a não esperar ação monetária extraordinária ou agressiva alguma pela frente. Mas não entendemos que o comitê tenha fechado totalmente as portas para uma flexibilização adicional, pois a comunicação reconheceu que novas informações sobre condições econômicas são essenciais para determinar os próximos passos. De fato, as projeções condicionais de inflação, já abaixo da meta em 2020 e 2021, provavelmente cairão à medida que a previsão de crescimento para 2020 do BCB (atualmente 0%) diminuir significativamente. Portanto, ainda esperamos outro corte na taxa de 50bps na reunião de maio e vemos a taxa Selic atingindo 3% ou menos no final do ano.

Receitas Consolidadas e Ajustadas

As receitas no 1T 2020 diminuíram 39,0% quando comparadas ao trimestre anterior, totalizando R\$1.518 milhões, um aumento de 2,4% em relação ao 1T2019. Esse é um resultado positivo para um trimestre marcado por forte turbulência nos mercados, interrupção completa das emissões de dívidas e ações primárias e impacto significativo nos serviços de consultoria, conforme explicaremos mais adiante.

Receitas Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 1T 2020	
	1T 2019	4T 2019	1T 2020	1T 2019	4T 2019
Investment Banking	175	306	189	8%	-38%
Corporate Lending	186	229	267	43%	16%
Sales & Trading	436	678	455	4%	-33%
Asset Management	167	284	214	28%	-25%
Wealth Management	131	163	170	29%	4%
Principal Investments	180	574	(18)	n.a.	n.a.
Participações	104	93	98	-6%	5%
Interest & Others	103	159	144	40%	-10%
Receita total	1.482	2.486	1.518	2%	-39%

Investment Banking

As tabelas abaixo incluem detalhes relativos às operações anunciadas nas quais o BTGPactual participou:

Transações Anunciadas do BTGPactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}			Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)		
	1T 2019	4T 2019	1T 2020	1T 2019	4T 2019	1T 2020
Financial Advisory (M&A) ⁽⁴⁾	4	8	5	1.144	497	2.397
Equity Underwriting (ECM)	4	12	5	248	673	300
Debt Underwriting (DCM)	7	14	14	917	680	987

Transações Anunciadas do BTGPactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}		Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)	
	3M 2019	3M 2020	3M 2019	3M 2020
Financial Advisory (M&A) ⁽⁴⁾	4	5	1.144	2.397
Equity Underwriting (ECM)	4	5	248	300
Debt Underwriting (DCM)	7	14	917	987

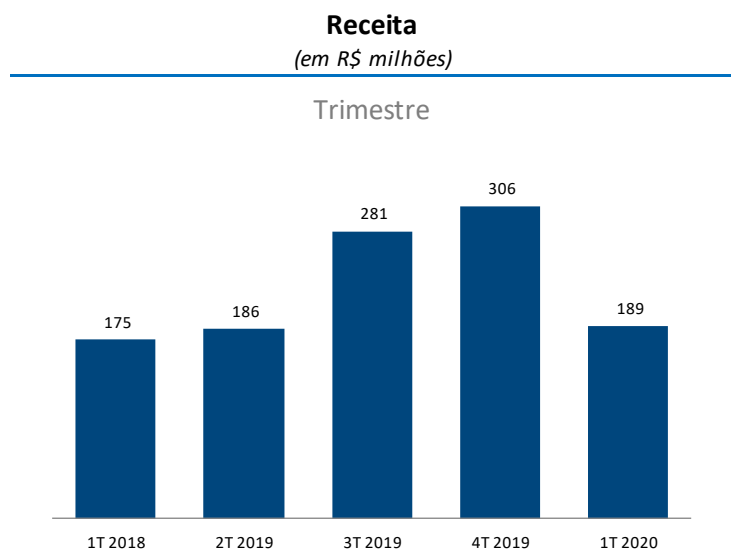
Fonte: Dealogic para ECM, M&A e DCM Internacional no Brasil, e Anbima para DCM Local no Brasil

- Obs.
- (1) *Equity underwriting (ECM) e debt underwriting (DCM) representam operações fechadas. Financial advisory representa operações anunciadas de M&A, que normalmente geram taxas baseadas em seu subsequente fechamento.*
 - (2) *As operações no mercado local de títulos de dívida (DCM) foram convertidas para dólares com base na taxa de câmbio do fim do trimestre reportada pelo Banco Central do Brasil.*
 - (3) *Os dados do mercado de trimestres anteriores podem variar em todos os produtos devido a potenciais inclusões e exclusões.*
 - (4) *Os dados do mercado de M&A dos trimestres anteriores podem variar pelas seguintes razões: (i) inclusões de negócios podem ocorrer com atraso, a qualquer momento do ano; (ii) operações canceladas podem ser retiradas do ranking; (iii) os valores das operações podem ser revisados; e (iv) os enterprise values da operação podem mudar em razão da inclusão de dívida, que normalmente ocorre algumas semanas após a operação ser anunciada (principalmente para alvos não listados).*

Destaques da Participação de Mercado da Área de *Investment Banking* no 1T 2020

M&A: 1º em volume de operações na América Latina e no Brasil, 1º em número de operações na América Latina e 2º no Brasil

ECM: 1º em número de operações na América Latina e 2º no Brasil



1T 2020 x 4T 2019

A área de *Investment Banking* apresentou receitas de R\$188,6 milhões, uma redução de 38,4% em relação ao 4T 2019, quando tivemos o melhor desempenho trimestral desde o IPO. Em ECM e *Financial Advisory*, a queda em receitas se deve principalmente à menor atividade de mercado e ao menor volume de operações concluídas, respectivamente. Mesmo assim, mantivemos nossa liderança em *market share*. DCM permanece com bom desempenho, especialmente no Brasil, com maior atividade de mercado observada no início do 1T 2020.

1T 2020 x 1T 2019

A receita de *Investment Banking* aumentou 7,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior. O aumento foi impulsionado principalmente pelas receitas maiores em ECM e DCM.

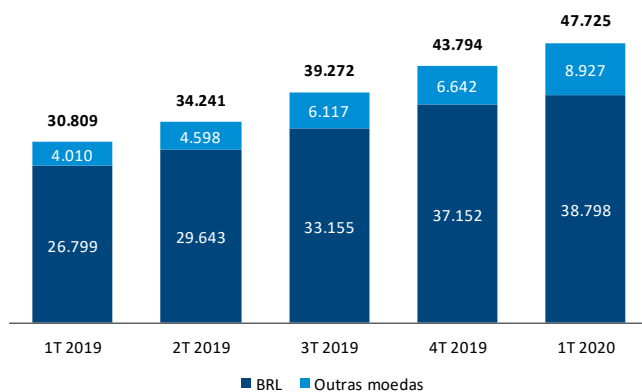
Corporate Lending

Durante o trimestre, nosso portfólio de *Corporate Lending* cresceu 9,0% e atingiu seu nível mais alto, de R\$47,7 bilhões. Tivemos um crescimento de 54,9% em relação ao ano anterior, alinhado com o aumento gradual da confiança de nossos clientes corporativos em 2019. Nosso portfólio de crédito cresceu no trimestre com ativos de boa qualidade e spreads maiores, alinhados com nossa média histórica. No período, nosso negócio de PMEs (antecipação de recebíveis via plataforma digital) atingiu um portfólio de R\$ 3,3 bilhões.

Estamos muito alertas em relação ao portfólio de crédito, realizando revisões completas todas as semanas em relação às nossas provisões de crédito. Nesse momento, o prejuízo esperado está refletido de forma adequada nas provisões de crédito, que incorporam nosso pleno conhecimento do fluxo de caixa e dos impactos operacionais suportados por nossas contrapartes.

Portfólio de *Corporate Lending*

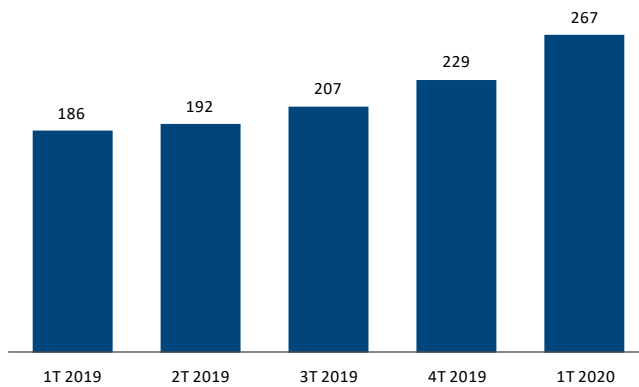
(em R\$ milhões)



Receita

(em R\$ milhões)

Trimestre



1T 2020 x 4T 2019

As receitas de *Corporate Lending* aumentaram 16,3%, de R\$229,2 milhões no 4T 2019 para R\$266,6 milhões no 1T 2020. O aumento das receitas se deve principalmente ao crescimento do portfólio e à maior contribuição de nosso portfólio de *NPL*, parcialmente compensados pelas provisões maiores no trimestre, mantendo a boa qualidade dos ativos e níveis confortáveis de provisionamento.

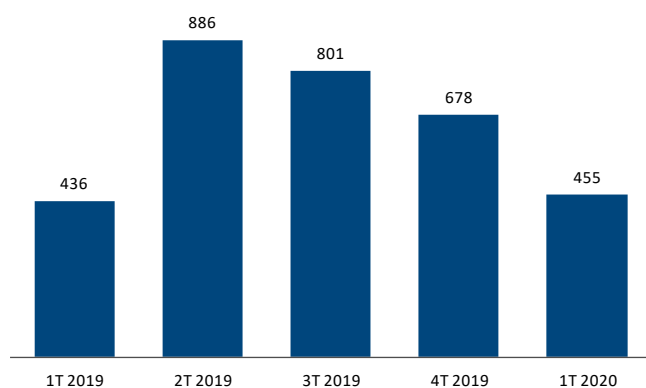
1T 2020 x 1T 2019

As receitas de *Corporate Lending* aumentaram 43,5%, de R\$185,8 milhões no 1T 2019 para R\$266,6 milhões no 1T 2020. O aumento se deve principalmente ao crescimento do portfólio no período, já que os spreads de crédito se mantiveram estáveis.

Sales & Trading

Receita (em R\$ milhões)

Trimestre



1T 2020 x 4T 2019

Tendo em vista as condições de mercado muito desafiadoras e voláteis, mantivemos uma alocação de riscos conservadora, fazendo com que a receita de *Sales & Trading* chegasse a R\$455,0 milhões no 1T 2020, redução de 32,9% quando comparada ao 4T 2019. Essa redução se deve principalmente às receitas mais fracas principalmente da nossa mesa de ações. Por outro lado, registramos resultados sólidos nas mesas de energia, câmbio e juros e atingimos níveis históricos de *fees* de corretagem no trimestre.

1T 2020 x 1T 2019

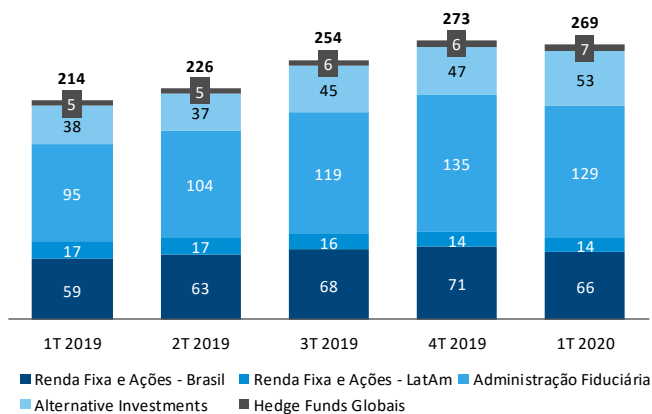
Receitas de *Sales & Trading* aumentaram 4,5%, de R\$435,6 milhões para R\$455,0 milhões. O aumento se deve principalmente à melhor contribuição de nossa mesa de energia, parcialmente compensada pelas receitas menores de nossa mesa de ações, conforme mencionado acima.

Asset Management

No 1T 2020, o total de *Assets under Management* (AuM e AuA) foi de R\$268,8 bilhões, uma queda de 1,5% em relação ao trimestre anterior e um aumento de 25,6% em relação ao 1T 2019. Tivemos *Net New Money* de R\$9,3 bilhões no trimestre, uma forte captação no período, com uma contribuição contínua dos Fundos de Renda Fixa e de Ações no Brasil e de Administração Fiduciária. A redução em AuM se deve à marcação a mercado negativa de alguns portfólios, principalmente fundos de ações.

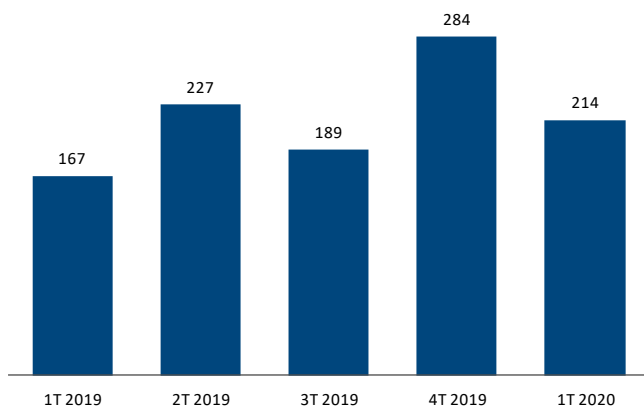
AuM & AuA por Classe de Ativo

(em R\$ bilhões)



Receita (em R\$ milhões)

Trimestre



1T 2020 x 4T 2019

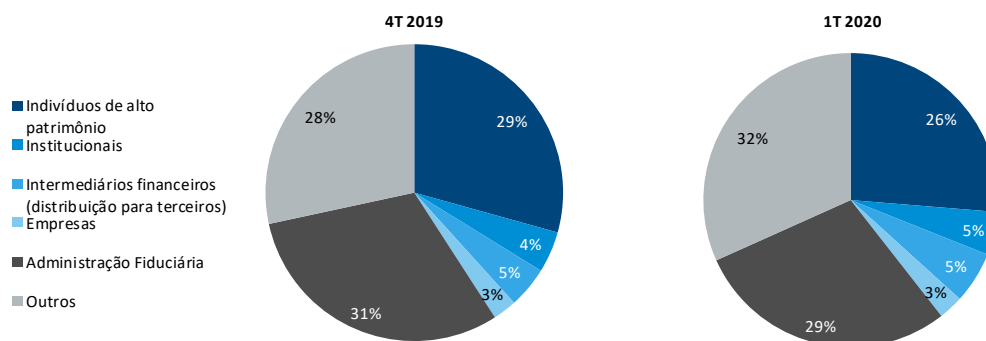
As receitas de *Asset Management* diminuíram 24,7% em comparação ao 4T 2019. A redução ocorreu principalmente devido às taxas de performance, que geralmente são registradas no final do ano fiscal de cada fundo, a maioria dos quais ocorre em dezembro. As taxas de administração tiveram aumento no trimestre, principalmente devido a variação cambial em nossos *Global Hedge Funds*.

1T 2020 x 1T 2019

As receitas de *Asset Management* aumentaram 27,8%, de R\$167,4 milhões no 1T 2019 para R\$214,0 milhões no 1T 2020. O aumento foi atribuído principalmente ao crescimento de 25,6% no AuM/AuA médio que impactou todas as linhas de negócio.

AuM e AuA por Tipo de Cliente

(%)

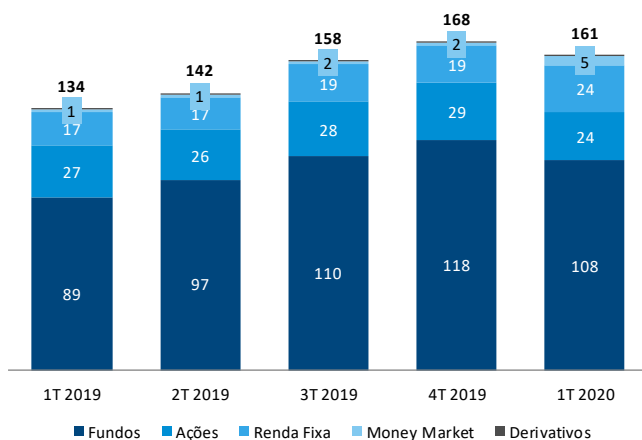


Wealth Management

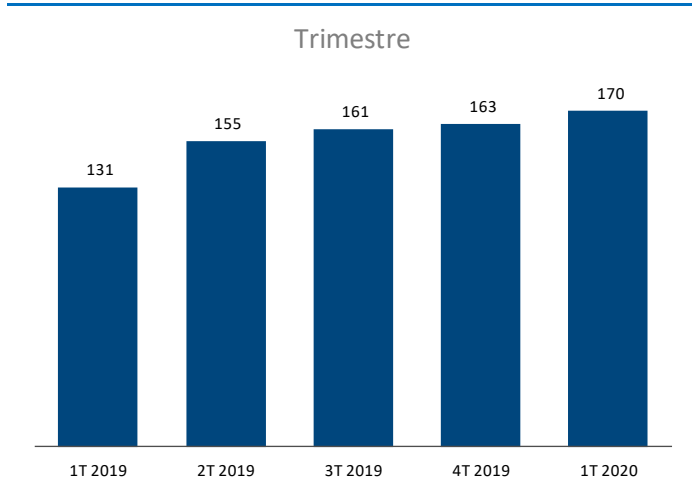
Durante o trimestre, o nosso *Wealth under Management* (WuM) teve queda de 4,4%, passando de R\$168,0 bilhões no 4T 2019 para R\$160,6 bilhões no 1T 2020. O crescimento anual de WuM foi de 20,2%. Mantivemos níveis de captação significativos na maioria dos produtos e registramos um *Net New Money* recorde para um único trimestre, no valor de R\$11,9 bilhões, com contribuição de todos os segmentos. A redução em WuM se deve à marcação a mercado negativa de alguns portfólios, principalmente fundos de ações.

Composição de WuM

(em R\$ bilhões)



Receita (em R\$ milhões)



1T 2020 x 4T 2019

As receitas da *Wealth Management* aumentaram 4,1% em relação ao 4T 2019, estabelecendo uma receita recorde para um único trimestre, no valor de R\$169,8 milhões, principalmente devido aos níveis mais altos de negociação e corretagem.

1T 2020 x 1T 2019

As receitas de *Wealth Management* aumentaram 29,5%, de R\$131,2 milhões para R\$169,8 milhões, principalmente devido ao aumento de 20,2% no WuM em relação ao mesmo período do ano anterior.

Principal Investments

Receita de <i>Principal Investments</i> (preliminar e não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 1T 2020	
	1T 2019	4T 2019	1T 2020	1T 2019	4T 2019
Receitas Totais	180	574	(18)	n.a.	n.a.

1T 2020 x 4T 2019

As receitas de *Principal Investments* tiveram queda em relação ao 4T 2019, de um ganho de R\$573,5 milhões para um prejuízo de R\$17,8 milhões.

Vale ressaltar que, durante o trimestre, tivemos um retomo positivo de investimentos, principalmente da Prime (PetroAfrica) e nossa marcação a mercado da Eneva permaneceu relativamente estável. Os investimentos em mercados globais e em *Real Estate* tiveram uma contribuição negativa principalmente devido à depreciação de ativos e à alocação interna de custos de *funding*.

1T 2020 x 1T 2019

Principal Investments registrou um prejuízo de R\$17,8 milhões no 1T 2020, comparados a um ganho de R\$180,4 milhões no 1T 2019. A queda ocorreu devido prejuízos maiores em estratégias de *Global Markets* e *Real Estate*, parcialmente compensados por uma equivalência patrimonial positiva de um investimento, conforme explicado acima.

Devido à redução contínua do portfólio de *Principal Investments* e suas exposições, que representam hoje menos de 3,5% dos nossos ativos, consolidamos os segmentos anteriores (*global markets*, *private equity* e *real estate*) e agora reportaremos sob uma única linha.

Participations

1T 2020 x 4T 2019

Participations registraram ganhos de R\$97,7 milhões, devido aos resultados positivos de todas as linhas de negócios. As receitas no 1T 2020 consistiram em (i) ganhos de R\$67,4 milhões de equivalência patrimonial do Banco Pan, (ii) ganhos de R\$11,5 milhões da Too Seguros e Pan Corretora e (iii) ganhos de R\$18,8 da nossa participação remanescente de 5% no EFG. No 4T 2019, tivemos um lucro de R\$92,9 milhões, principalmente dos resultados do Banco Pan, Too Seguros e Pan Corretora.

1T 2020 x 1T 2019

Os ganhos em *Participations* foram de R\$97,7 milhões, conforme observado acima, em comparação aos ganhos de R\$103,6 milhões no 1T 2019. A redução estava relacionada a uma participação maior no EFG na época.

Interest & Others

1T 2020 x 4T 2019

Receitas de *Interest & Others* foram de R\$143,7 milhões no 1T 2020, ante R\$159,4 milhões no 4T 2019. As receitas correspondem principalmente a taxa de juros do Banco Central do Brasil aplicadas ao nosso patrimônio líquido (ou seja, custo interno de *funding*) e impactadas, em menor escala, pela volatilidade no PnL de certos instrumentos de hedge.

1T 2020 x 1T 2019

As receitas de *Interest & Others* aumentaram 40,0% no período, principalmente devido ao aumento do patrimônio líquido.

Despesas Operacionais Ajustadas

Despesas Operacionais Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$m, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 1T 2020	
	1T 2019	4T 2019	1T 2020	1T 2019	4T 2019
Bônus	(170)	(356)	(89)	-48%	-75%
Salários e benefícios	(165)	(175)	(205)	24%	17%
Administrativas e outras	(203)	(301)	(273)	34%	-9%
Amortização de ágio	(37)	(11)	(12)	-68%	8%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(66)	(138)	(72)	8%	-48%
Despesas operacionais totais	(641)	(982)	(650)	1%	-34%
Índice de eficiência	43%	39%	43%	-1%	9%
Índice de remuneração	23%	21%	19%	-14%	-9%
Número total de colaboradores	2.251	2.566	2.773	23%	8%
<i>Partners e Associate Partners</i>	221	247	241	9%	-2%
Funcionários	2.030	2.319	2.532	25%	9%

Bônus

No 1T 2020, as despesas com bônus foram de R\$88,8 milhões, uma queda de 75,1% em relação ao 4T 2019 e uma redução de 47,7% em relação ao 1T 2019. A redução foi atribuída principalmente à menor receita no trimestre.

O nosso bônus é determinado de acordo com o nosso programa de participação nos lucros e calculado como uma porcentagem da receita ajustada ou operacional (com a exclusão de receitas de *Interest & Others*), menos as nossas despesas operacionais.

Salários e benefícios

Os custos com pessoal aumentaram 17,0% no trimestre e 24,1% na comparação com o 1T 2019, principalmente devido ao aumento de pessoal na unidade de varejo do BTGPactual, bem como ao impacto cambial em nossos negócios fora do Brasil, como consequência da desvalorização do real. As despesas com salários e benefícios totalizaram R\$175,4 milhões no 4T 2019 e R\$165,4 milhões no 1T 2019, comparadas a R\$205,3 milhões no 1T 2020.

Despesas Administrativas e Outras

O total de despesas administrativas e outras diminuiu 9,5%, de R\$301,1 milhões no 4T 2019 para R\$272,6 milhões no 1T 2020, principalmente devido às despesas geralmente impactadas apenas no quarto trimestre. Quando comparado ao 1T 2019, as despesas aumentaram 34,4%, devido aos processos judiciais do BSI, ao impacto da variação cambial sobre as despesas denominadas em dólares e aos investimentos em nossa plataforma digital.

Amortização de ágio

No 1T 2020, registramos despesas com amortização de ágio no valor de R\$11,9 milhões, principalmente devido à participação remanescente de 5% na EFG. A amortização do ágio aumentou 7,7% em relação ao 4T 2019 e diminuiu 67,7% em relação ao 1T 2019, principalmente devido ao *Equity Linked Note* emitido para transferir 25% do capital social da EFG International do BTGPactual para a Holding.

Despesas tributárias, exceto imposto de renda

As despesas tributárias, exceto o imposto de renda, foram de R\$71,8 milhões ou 4,7% da receita total, frente a R\$138,0 milhões no 4T 2019 ou 5,6% da receita total.

Imposto de Renda Ajustado

Imposto de Renda Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	1T 2019	4T 2019	1T 2020	3M 2019	3M 2020
Lucro antes dos impostos	841	1.504	867	841	867
Imposto de renda e contribuição social	(166)	(325)	(99)	(166)	(99)
Alíquota de imposto de renda efetiva	19,7%	21,6%	11,4%	19,7%	11,4%

Nossa alíquota efetiva de imposto de renda no trimestre foi de 11,4% (representando uma despesa de imposto de renda de R\$99,3 milhões), em comparação a alíquota de 21,6% no 4T 2019 e de 19,7% no 1T 2019.

Balanço Patrimonial

Nossos ativos totais subiram 21,9%, passando de R\$164,4 bilhões ao final do 4T 2019 para R\$200,4 bilhões ao final do 1T 2020, principalmente devido a um aumento em nossos ativos financiados por meio de acordos de recompra e no portfólio de títulos e valores mobiliários. Houve também uma expansão de 10,7% em nosso portfólio de crédito, em relação ao 4T 2019. Portanto, nosso índice de alavancagem aumentou para 9,1x.

Em relação aos passivos, os passivos do portfólio de acordos de recompra e de negociação tiveram aumento em linha com o aumento nos ativos, mencionado acima. Nosso *unsecured funding* aumentou para R\$61,1 bilhões.

O patrimônio líquido subiu, passando de R\$21,4 bilhões ao final do 4T 2019 para R\$22,1 bilhões ao término do 1T 2020, principalmente devido ao lucro líquido de R\$767,9 milhões no trimestre.

Gestão de Risco e Capital

Não houve mudanças significativas na estrutura de gerenciamento de risco e capital no trimestre.

Risco de Mercado – Value-at-risk

Value-at-risk (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre		
	1T 2019	4T 2019	1T 2020
Média diária do VaR	133,0	114,8	81,1
Média diária VaR como % do patrimônio líquido médio	0,69%	0,54%	0,37%

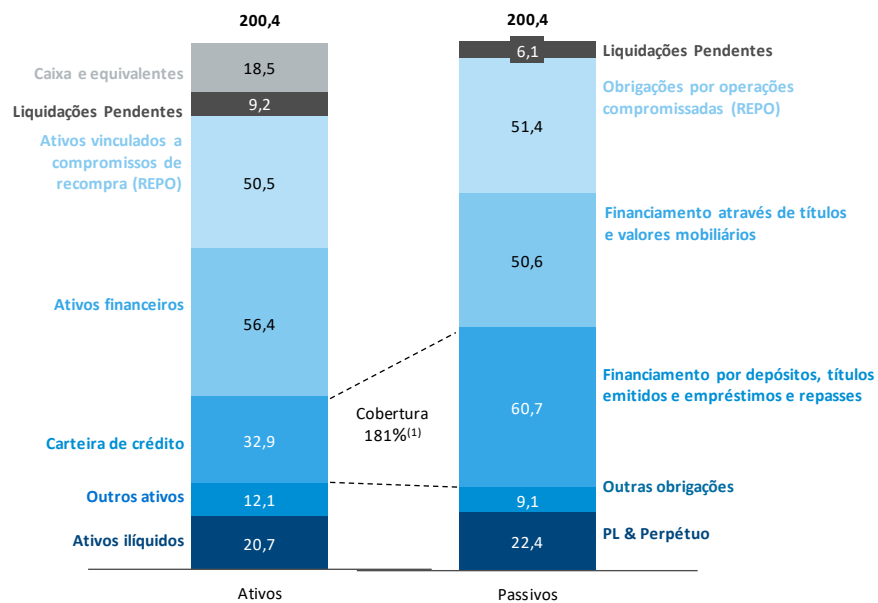
O nosso VaR médio total diário caiu 29,3% quando comparado ao 4T 2019. A redução se deve principalmente às mesas de Rates e FX no Brasil e, em menor escala, às mesas de energia e ações.

Análise de Risco de Liquidez

O gráfico abaixo resume a composição de ativos e passivos em 31 de março de 2020.

Balço Patrimonial Resumido (não auditado)

(em R\$ bilhões)



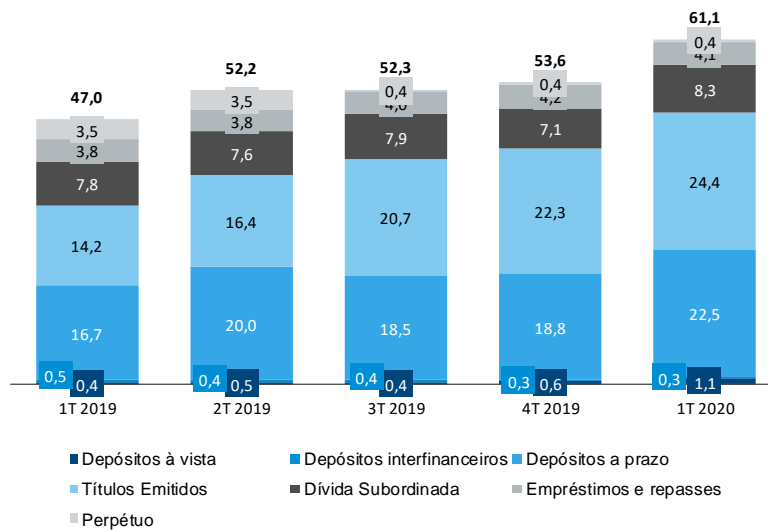
Obs.:

(1) Exclui depósitos à vista

Análise de *Unsecured Funding*

O gráfico abaixo resume a composição da evolução da nossa base de *Unsecured Funding*:

Evolução do *Unsecured Funding* (não auditada)
(em R\$ bilhões)



O total de *unsecured funding* aumentou de R\$53,6 bilhões no 4T 2019 para R\$61,1 bilhões no 1T 2020, principalmente devido ao aumento nos depósitos a prazo, nos títulos emitidos e nos depósitos à vista.

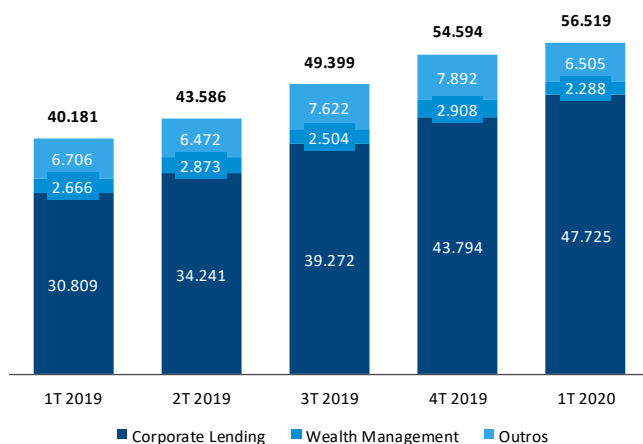
Portfólio de Crédito Expandido do BTG Pactual

O nosso portfólio de crédito expandido é composto por empréstimos, recebíveis, adiantamentos em contratos de câmbio, cartas de crédito e títulos e valores mobiliários sujeitos a exposições de crédito (inclusive debêntures, notas promissórias, títulos imobiliários e fundos de direitos creditórios – FIDCs).

O saldo do nosso portfólio de crédito expandido aumentou 3,5% quando comparado ao trimestre anterior, de R\$54,6 bilhões para R\$56,5 bilhões, e 40,7% quando comparado ao 1T 2019.

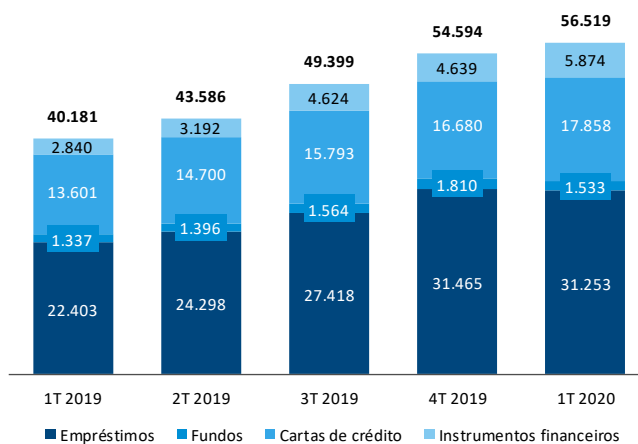
Portfólio de Crédito Expandido por Área

(em R\$ milhões)



Portfólio de Crédito Expandido por Produto

(em R\$ milhões)

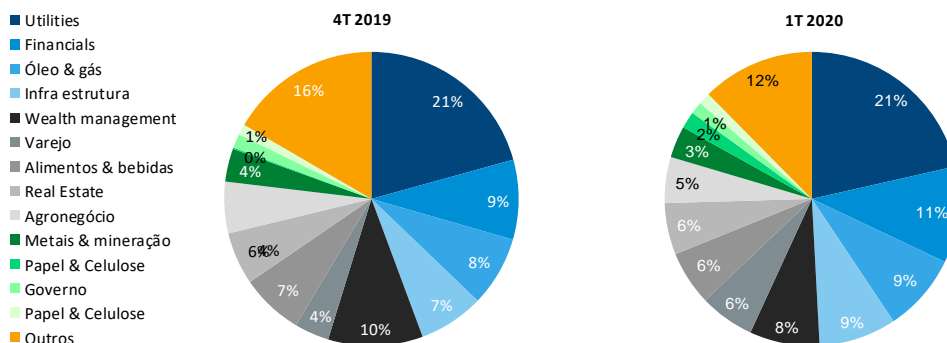


Obs.:

Outros: inclui depósitos interbancários, operações estruturadas de Merchant Banking e outros

Wealth Management tem impacto sobre os resultados de WM, enquanto "outros" tem impacto sobre os resultados de Sales & Trading e Merchant Banking

Portfólio de *Corporate Lending* e Outros por Setor
(% do total)



Risco de Crédito

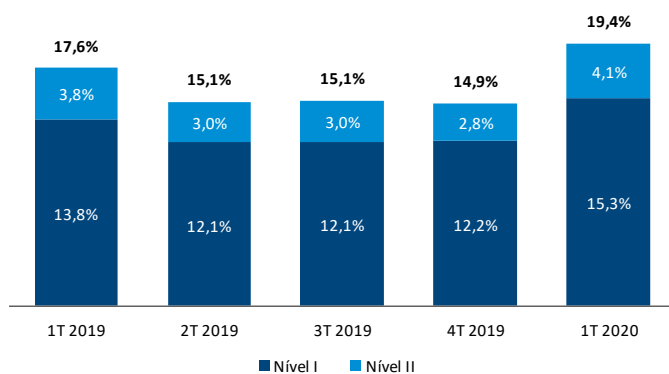
A tabela abaixo apresenta a distribuição, por classificação de risco de crédito, das nossas exposições a risco de crédito em 31 de março de 2020. A classificação de risco a baixo reflete a nossa avaliação interna, aplicada de modo consistente, conforme a escala padronizada de classificação de risco do Banco Central do Brasil:

Classificação de risco (não auditado) (em R\$ milhões)	1T 2020
AA	26.548
A	12.611
B	10.612
C	2.774
D	1.982
E	496
F	972
G	272
H	251
Total	56.519

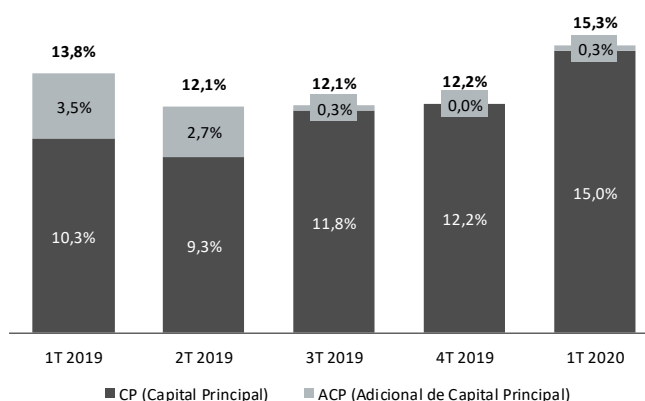
Gestão de Capital

O BTG Pactual atende às normas de requisitos de capital estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que são consistentes com aquelas propostas pelo Comitê de Supervisão Bancária da Basileia, segundo o Acordo da Basileia. O nosso Índice de Basileia, calculado conforme as normas e os regulamentos do Banco Central do Brasil, é aplicável apenas ao BTG Pactual. O índice de Basileia foi de 19,4% ao final do 1T 2020. Nosso índice de cobertura de liquidez (LCR) terminou o trimestre em 140%.

Índice de Basileia (não auditado)
(%)



Nível 1: CET1 & AT1 (não auditado)
(%)



Anexos

Base da Apresentação

Exceto onde indicado em contrário, as informações relativas à nossa condição financeira apresentada neste documento baseiam-se no nosso Balanço Patrimonial, que é preparado de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”) para o Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias. Exceto onde indicado em contrário, as informações relacionadas aos nossos resultados operacionais apresentados neste documento baseiam-se na nossa Demonstração do Resultado Ajustado, que representa uma composição das receitas por unidades de negócios líquidas de custos de financiamento e de despesas financeiras alocadas a essas unidades, e uma reclassificação de determinadas outras despesas e custos.

A nossa Demonstração do Resultado Ajustado baseia-se nas mesmas informações contábeis utilizadas na preparação da nossa Demonstração do Resultado de acordo com as normas da BR GAAP e das IFRS. A classificação das rubricas na nossa Demonstração do Resultado Ajustado não foi auditada e difere significativamente da classificação e da apresentação das rubricas correspondentes da nossa Demonstração do Resultado. Conforme explicado nas notas explicativas das Demonstrações Financeiras do BTG Pactual, as nossas demonstrações financeiras são apresentadas com o exclusivo propósito de fornecer, num único conjunto de demonstrações financeiras e com base num único GAAP, informações relativas às operações do BTG Pactual, e representam a consolidação entre as operações do Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias.

KPIs e Índices

Os KPIs e os índices são monitorados pela Administração da BTG Pactual e busca-se alcançá-los durante todos os períodos financeiros. Consequentemente, os principais indicadores calculados com base nos resultados anuais durante todos os períodos financeiros podem ser mais significativos do que os resultados trimestrais e os resultados obtidos em qualquer data específica. Os KPIs são calculados anualmente e ajustados, quando necessário, como parte do processo de planejamento estratégico e para refletir o ambiente regulatório ou condições de mercado significativamente diversas.

Esta seção contém a base para a apresentação e o cálculo dos KPIs e dos índices selecionados apresentados neste relatório.

Principais Indicadores e Índices	Descrição
<i>Assets under Management (AuM)</i> e <i>Assets under Administration (AuA)</i>	Os <i>Assets under Management (AuM)</i> e os <i>Assets under Administration (AuA)</i> consistem em ativos proprietários, ativos de terceiros, fundos de <i>Wealth management</i> e/ou investimentos coletivos gerenciados e/ou administrados dentre variadas classes de ativos, incluindo renda fixa, ações, fundos multimercado e fundos de capital privado.
Índice de eficiência	É calculado dividindo-se as despesas ajustadas totais pelas receitas ajustadas totais.
Índice de remuneração	É calculado dividindo-se a soma das despesas ajustadas com bônus e salários e benefícios pelas receitas totais ajustadas.
Alíquota de imposto de renda efetiva	É calculada dividindo-se as receitas de imposto de renda e contribuição (ou despesa) social ajustadas pelo lucro ajustado antes da dedução de impostos.
Lucro líquido por <i>unit</i>	O lucro líquido por <i>unit</i> apresenta os resultados de cada <i>unit</i> pro forma formada por três diferentes classes de ações do Banco e leva em conta as <i>units</i> em circulação na data deste relatório. Esta rubrica é uma medida não contábil (<i>non-GAAP</i>) e pode não ser comparável às medidas não contábeis semelhantes utilizadas por outras companhias.
ROAE	O ROE anualizado para os períodos foi calculado dividindo-se o lucro líquido anualizado pelo patrimônio líquido médio. Determinamos o patrimônio líquido médio com base no patrimônio líquido no começo e no final do trimestre. Para o 4T 2016, o patrimônio inicial é ajustado para a distribuição da ECTP.

Principais Indicadores e Índices	Descrição
VaR	<p>Para os montantes de <i>Value-at-risk (VaR)</i> apresentados, foram utilizados um horizonte temporal de um dia, um nível de confiança de 95,0% e uma janela de visão retrospectiva de um ano. Um nível de confiança de 95,0% significa que há 1 chance em 20 de que as receitas líquidas diárias de negociação fiquem abaixo do <i>VaR</i> estimado. Dessa forma, espera-se a ocorrência de perdas nas receitas líquidas diárias de negociação em valores superiores ao <i>VaR</i> reportado, em média, uma vez por mês. Perdas num único dia podem exceder o <i>VaR</i> reportado em valores significativos e também podem ocorrer de forma mais frequente ou acumular-se ao longo de um horizonte temporal maior, como numa série de dias de negociação consecutivos. Dada sua dependência dos dados históricos, a precisão do <i>VaR</i> é limitada em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, já que distribuições históricas em fatores de risco de mercado podem não produzir estimativas precisas de risco do mercado futuro. Diferentes metodologias e premissas de distribuição de <i>VaR</i> podem produzir um <i>VaR</i> substancialmente distinto. Além disso, o <i>VaR</i> calculado para um horizonte temporal de um dia não capta integralmente o risco de mercado de posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no período de um dia. Utilizamos modelos de "Teste de Stress" para complementar o <i>VaR</i> nas nossas atividades diárias de gerenciamento de risco.</p>
WuM	<p>O <i>Wealth under Management</i>, ou WuM, consiste em ativos de <i>Wealth</i> privados de clientes que gerenciamos dentre variadas classes de ativos, inclusive renda fixa, mercado monetário, fundos multimercados e fundos de <i>Merchant banking</i>. Desta forma, uma parcela do nosso WuM também está alocada no nosso AuM, na medida em que os nossos clientes de <i>Wealth management</i> investem nos nossos produtos de <i>Asset management</i>.</p>
Índice de Alavancagem	<p>O Índice de Alavancagem é calculado dividindo-se o ativo total pelo patrimônio líquido.</p>

Dados Financeiros Selecionados

Balço Patrimonial (não auditado) <i>(em R\$m, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 1T 2020	
	1T 2019	4T 2019	1T 2020	1T 2019	4T 2019
Ativo					
Disponibilidades	1.224	1.334	2.258	84%	69%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	53.995	26.945	57.780	7%	114%
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	73.166	49.036	39.365	-46%	-20%
Relações interfinanceiras	1.164	1.160	569	-51%	-51%
Operações de crédito	19.565	27.475	30.343	55%	10%
Outros créditos	53.617	50.574	60.174	12%	19%
Outros valores e bens	279	303	326	17%	8%
Ativo Permanente	8.797	7.556	9.542	8%	26%
Total do ativo	211.806	164.383	200.357	-5%	22%
Passivo					
Depósitos	19.973	22.149	24.912	25%	12%
Captações no mercado aberto	70.250	35.007	55.036	-22%	57%
Recursos de aceites e emissão de títulos	14.846	22.720	24.940	68%	10%
Relações interfinanceiras	116	41	44	-62%	8%
Obrigações por empréstimos e repasses	5.342	4.179	4.890	-8%	17%
Instrumentos financeiros derivativos	4.070	4.172	8.135	100%	95%
Dívida subordinada	7.780	4.139	2.658	-66%	-36%
Outras obrigações	69.058	50.069	57.244	-17%	14%
Resultados de exercícios futuros	142	169	155	10%	-8%
Patrimônio líquido	19.449	21.387	22.053	13%	3%
Participação de não controladores	780	352	290	-63%	-18%
Total do passivo	211.806	164.383	200.357	-5%	22%

Demonstrativo de Resultados Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre		Variação % para 1T 2020		Acumulado no ano		Variação % para 3M 2020	
	1T 2019	4T 2019	1T 2020	1T 2019	4T 2019	3M 2019	3M 2020	
						3M 2019	3M 2019	
Investment Banking	175	306	189	8%	-38%	175	189	8%
Corporate Lending	186	229	267	43%	16%	186	267	43%
Sales & Trading	436	678	455	4%	-33%	436	455	4%
Asset Management	167	284	214	28%	-25%	167	214	28%
Wealth Management	131	163	170	29%	4%	131	170	29%
Principal Investments	180	574	(18)	n.a.	n.a.	180	(18)	n.a.
Participations	104	93	98	-6%	5%	104	98	-6%
Interest & Others	103	159	144	40%	-10%	103	144	40%
Receita Total	1.482	2.486	1.518	2%	-39%	1.482	1.518	2%
Bônus	(170)	(356)	(89)	-48%	-75%	(170)	(89)	-48%
Salários e benefícios	(165)	(175)	(205)	24%	17%	(165)	(205)	24%
Administrativas e outras	(203)	(301)	(273)	34%	-9%	(203)	(273)	34%
Amortização de ágio	(37)	(11)	(12)	-68%	8%	(37)	(12)	-68%
Despesas tributárias, exceto imposto de re	(66)	(138)	(72)	8%	-48%	(66)	(71,8)	8%
Despesas operacionais totais	(641)	(982)	(650)	1%	-34%	(641)	(650)	1%
Lucro antes dos impostos	841	1.504	867	3%	-42%	841	867	3%
Imposto de renda e contribuição social	(166)	(325)	(99)	-40%	-69%	(166)	(99)	-40%
Lucro líquido	675	1.179	768	14%	-35%	675	768	14%

Demonstrativo de Resultados (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Banco BTGPactual S.A.	
	4T 2019	1T 2020
Receitas da intermediação financeira	2.395	7.222
Despesas da intermediação financeira	(537)	(7.844)
Resultado bruto da intermediação financeira	1.858	(622)
Outras receitas (despesas) operacionais	50	843
Resultado operacional	1.908	221
Resultado não operacional	4	(38)
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	1.912	184
Imposto de renda e contribuição social	(350)	493
Participações estatutárias no lucro	(355)	(74)
Participações de acionistas minoritários	(28)	165
Lucro líquido do trimestre	1.179	768

Diferenças de Apresentação Seleccionadas

A tabela abaixo apresenta um resumo de certas diferenças relevantes entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as nossas Demonstrações do Resultado preparadas de acordo com as normas do BR GAAP:

	Demonstração do Resultado Ajustado	Demonstração dos Resultados
Receita	<ul style="list-style-type: none"> Receitas segregadas por unidade de negócios, que é a visão funcional utilizada por nossa administração para monitorar o nosso desempenho Cada operação é alocada a uma unidade de negócios, e a receita associada, líquida de custos de operação e de financiamento (quando aplicável), é divulgada como tendo sido gerada por essa unidade de negócios 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são apresentadas de acordo com as normas do BR GAAP e com as normas estabelecidas pelo COSIF e o IFRS. A segregação das receitas obedece à natureza contratual das operações e está alinhada à classificação dos ativos e passivos — dos quais tais receitas são originadas As receitas são apresentadas sem dedução de custos financeiros ou de custos de transação correspondentes
Despesas	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são líquidas de certas despesas, tais como perdas com negociações, bem como custos de operação e de financiamento As receitas são líquidas de custos de financiamento de nosso patrimônio líquido (registradas em "Interest & Others") As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente 	<ul style="list-style-type: none"> Composição das despesas em concordância com o COSIF Despesas financeiras e perdas em negociações são apresentadas como rubricas separadas e não deduzidas das receitas financeiras às quais estão associadas Os custos de transação são capitalizados como parte do custo de aquisição dos ativos e passivos em nosso inventário As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente em nossas demonstrações do resultado
Receitas de <i>Principal Investments</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais As receitas são reduzidas pelos custos de operação associados e pelas taxas de administração e de desempenho pagas 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em diferentes rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos e equivalência patrimonial das subsidiárias) Prejuízos, incluindo as perdas comerciais e despesas de derivativos, apresentadas como despesas financeiras
Receitas de <i>Sales & Trading</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais Receitas deduzidas dos custos de operação 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em várias rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos, câmbio e investimentos compulsórios) Prejuízos, incluindo perdas em negociações, despesas com derivativos e custos de financiamento e de empréstimos, apresentados como despesas financeiras.
Receitas de Corporate Lending	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em certas rubricas de receitas (operações de crédito, títulos e valores mobiliários e receitas financeiras de derivativos) Prejuízos, incluindo perdas com derivativos, apresentados como despesas financeiras
Receitas do Banco Pan	<ul style="list-style-type: none"> As receitas consistem da equivalência patrimonial de nosso investimento e são apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas da equivalência patrimonial registradas como resultado da equivalência patrimonial das subsidiárias
Salários e Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> Salários e benefícios incluem despesas com remuneração e contribuições previdenciárias 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com pessoal
Bônus	<ul style="list-style-type: none"> Bônus incluem despesas com o plano de participação nos lucros (% de nossas receitas líquidas) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como despesas com participação estatutária nos resultados
Despesas Administrativas e Outras	<ul style="list-style-type: none"> Outras despesas administrativas incluem honorários de consultoria, despesas com escritórios, TI, viagens e entretenimento, bem como outras despesas gerais 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como outras despesas administrativas e outras despesas operacionais
Amortização de ágio	<ul style="list-style-type: none"> Corresponde à amortização do ágio decorrente de investimentos em subsidiárias operacionais, exceto os investimentos em <i>Merchant banking</i> 	<ul style="list-style-type: none"> É geralmente registrada como outras despesas operacionais
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	<ul style="list-style-type: none"> Despesas tributárias são compostas por impostos aplicados às nossas receitas que, por sua natureza, não são considerados como custos operacionais (PIS, Cofins e ISS) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas tributárias, com exceção do imposto de renda
Imposto de renda e contribuição social	<ul style="list-style-type: none"> Imposto de renda e outros impostos aplicáveis aos lucros líquidos 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como imposto de renda e contribuição social

As diferenças discutidas acima não estão completas e não devem ser interpretadas como uma reconciliação entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as Demonstrações do Resultado ou as Demonstrações Financeiras. As unidades de negócio apresentadas nas Demonstrações do Resultado Ajustado não devem ser consideradas como segmentos operacionais de acordo com o IFRS, pois o BTG Pactual não se baseia nessas informações para fins de tomada de decisões. Dessa forma, as Demonstrações do Resultado Ajustado contêm informações sobre os negócios e sobre os resultados operacionais e financeiros que não são diretamente comparáveis às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras, não devendo ser considerados isoladamente ou como uma alternativa às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras. Além disso, apesar da administração do BTG Pactual acreditar que suas Demonstrações do Resultado Ajustado são úteis para avaliar o seu desempenho, essas informações não se baseiam no BR GAAP, IFRS, U.S. GAAP ou em qualquer outra prática contábil geralmente aceita.

Declarações prospectivas

Este documento pode conter estimativas e declarações prospectivas nos termos da sessão 27A do *Securities Act* e da sessão 21E do *Securities Exchange Act* de 1934, e suas posteriores alterações. Essas declarações podem surgir ao longo de todo o documento. Essas estimativas e declarações prospectivas baseiam-se, principalmente, em nossas expectativas atuais e estimativas de eventos e tendências futuras que afetam, ou poderão afetar, nossos negócios, condição financeira, resultados das operações, fluxo de caixa, liquidez, perspectivas e a cotação de nossas *units*. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações prospectivas estão baseadas em premissas razoáveis, elas estão sujeitas a muitos e significativos riscos, incertezas e premissas e são emitidas com base nas informações que estão atualmente disponíveis para nós. As declarações prospectivas valem apenas até a data em que foram emitidas, e não nos responsabilizamos por atualizá-las ou revisá-las publicamente após a distribuição deste documento à luz de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas acima mencionados, as circunstâncias e eventos prospectivos discutidos neste documento podem não ocorrer, e nossos resultados futuros podem diferir significativamente daqueles expressos ou sugeridos nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas e não são garantias de resultados futuros. Portanto, os investidores não devem tomar nenhuma decisão de investimento com base nas declarações prospectivas aqui contidas.

Arredondamento

Certas porcentagens e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a sua apresentação. Dessa forma, os números apresentados como totais em algumas tabelas podem não representar a soma aritmética dos números que os precedem e podem diferir daqueles apresentados nas demonstrações financeiras.

Glossário

Alternext	A Alternext Amsterdam
BM&FBOVESPA	A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A. – <i>Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros</i>).
BR Properties	A BR Properties S.A.
CMN	Conselho Monetário Nacional.
ECB LTRO	Operações de refinanciamento de longo prazo do Banco Central Europeu.
ECM	Mercado de Capital - Ações.
Euronext	A NYSE Euronext Amsterdam.
HNWI	<i>High net worth individuals</i> (indivíduos com patrimônio pessoal elevado).
IPCA	A taxa de inflação é mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor, conforme calculado pelo IBGE.
M&A	Fusões e Aquisições.
NNM	<i>Net New Money</i> (dinheiro novo líquido)
PIB	Produto Interno Bruto.
Selic	A taxa de juros básica pagável aos proprietários de alguns títulos e valores mobiliários emitidos pelo governo brasileiro.
Despesas Gerais e Administrativas	Despesas gerais e administrativas

Divulgação de Resultados - Primeiro Trimestre de 2020

12 de maio de 2020 (antes da abertura do mercado)

Teleconferência em inglês

12 de maio de 2020 (terça-feira)

23:00 (Nova York) / 13:00 (Brasília)

Telefone: +1 (412) 317-6373

Código: BTG Pactual

Replay até 21/02: +1 (412) 317-0088

Código: 10138321

Teleconferência em português

12 de maio de 2020 (terça-feira)

09:00 (Nova York) / 11:00 (Brasília)

Telefone: +55 (11) 3193-8000

Código: BTG Pactual

Replay até 21/02: +55 (11) 2188-0400

Código: BTG Pactual

Webcast: O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo por meio de um sistema de webcast disponível em nosso site www.btgpactual.com/ir

Solicita-se que os participantes conectem-se 15 minutos antes do horário marcado para o início das teleconferências.

Relações com Investidores

E-mail: ri@btgpactual.com

Telefone: +55 (11) 3383-2000

Fax: +55 (11) 3383-2001